

---

## Imaginário Carandiru: representação de corpos encarcerados na mídia e sociedade<sup>1</sup>

Luísa de Souza Barboza<sup>2</sup>  
Michele Pucarelli<sup>3</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as representações visuais midiáticas do Complexo Penitenciário do Carandiru, palco do massacre de 1992. A pesquisa investiga as repercussões que surgiram ao longo das últimas três décadas, durante as quais as fotografias deste evento foram amplamente reproduzidas. A partir da análise de imagem das fotografias selecionadas, busca-se explorar os significados e as relações estabelecidas por essas representações que reverberam na memória social até hoje. Parte-se do pressuposto de que essas imagens contribuíram para a formação de narrativas que impactaram significativamente as dinâmicas punitivas no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** representações midiáticas; fotografia; imaginário; corpos encarcerados; Massacre do Carandiru.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa proposta insere-se nesse contexto histórico e midiático, buscando aprofundar a compreensão das representações visuais e discursivas do Complexo Penitenciário do Carandiru. Em 1992, o Complexo Penitenciário do Carandiru enfrentava desafios significativos, especialmente relacionados à superlotação. A Casa de Detenção abrigava 7.257 detentos, muito além de sua capacidade. O massacre de 2 de outubro daquele ano, centrado no Pavilhão 9, que alojava 2.070 réus primários, resultou na morte de 111 detentos pela ação policial, marcando um dos capítulos mais trágicos na história do sistema carcerário brasileiro.

A história do Carandiru, especialmente o massacre, foi relatada em diversas obras, como o livro "Estação Carandiru" de Dráuzio Varella, a adaptação cinematográfica de Héctor Babenco "Carandiru", a música "Diário de um Detento" dos Racionais MC's e "Manifest" da banda Sepultura. Além disso, foi objeto de estudo no livro "Carandiru não é coisa do passado: um balanço sobre os processos, as instituições

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP 19 Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós Graduação em Mídia e Cotidiano na Universidade Federal Fluminense e integrante do grupo de pesquisa MULTIS, CNPq, e-mail: [souzaluisa@id.uff.br](mailto:souzaluisa@id.uff.br)

<sup>3</sup> Dr. Michele Pucarelli, Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano (PPGMC/UFF) e do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisador do Grupo de Pesquisa MULTIS. Orientador do presente trabalho. E-mail: [michele.pucarelli@uff.br](mailto:michele.pucarelli@uff.br).

e as narrativas 23 anos após o Massacre", resultado de um projeto de pesquisa do Núcleo de Estudos sobre o Crime e a Pena da FGV Direito SP, e pelas histórias dos sobreviventes como Maurício Monteiro, André Du Rap e Sidney Sales, bem como pela cobertura midiática do caso e seus desdobramentos ao longo dos anos.

Esse panorama é fundamental para a compreensão deste episódio como um marco na história brasileira. Embora não represente uma ruptura com os processos de violência, faz parte do imaginário e das narrativas sobre o cárcere e os corpos que ocupam esse espaço. Esta pesquisa busca revisitar as relações estabelecidas a partir da análise de imagens fotojornalísticas produzidas no contexto do massacre a fim de compreender as implicações no corpo social.

Figura 1 — Corredor ensanguentado no Pavilhão 9 no dia do Massacre



Foto: Niels Andreas/Folhapress

## OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo central analisar as representações midiáticas do Complexo Penitenciário do Carandiru, particularmente em relação ao massacre ocorrido em 1992. A pesquisa foca nas repercussões visuais e discursivas que emergiram ao longo das últimas três décadas, período em que as fotografias deste evento foram amplamente reproduzidas e difundidas pela mídia. Por meio da análise de imagens selecionadas, o estudo busca explorar os significados e as relações simbólicas estabelecidas por essas representações, investigando como elas reverberam na memória social contemporânea.

---

Considerando que as imagens do massacre do Carandiru desempenharam um papel fundamental na construção de narrativas midiáticas, o estudo argumenta que essas representações visuais exerceram uma influência significativa na representação de corpos encarcerados no país. Pretende-se demonstrar como essas imagens não apenas documentam eventos históricos, mas também moldam percepções públicas e políticas sobre o sistema prisional e os indivíduos nele encarcerados. Ao enfatizar as interconexões entre imagem, discurso e memória, a pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais profunda dos processos de estigmatização e desumanização presentes nas coberturas midiáticas de eventos relacionados à violência institucional e ao encarceramento em massa.

## **METODOLOGIA**

A metodologia inclui um levantamento das imagens disponíveis em hemerotecas, acervos digitais e publicações relacionadas. A partir desse conjunto, foram selecionadas três imagens específicas do massacre que foram utilizadas em diferentes momentos e contextos midiáticos desde sua produção inicial. O foco da pesquisa é explorar os significados e as construções simbólicas presentes nessas imagens, utilizando métodos qualitativos e análises críticas. A análise das representações midiáticas será embasada em estudos teóricos de Barthes (1961) e Joly (2012), buscando identificar os elementos narrativos e simbólicos que permeiam as fotografias selecionadas, explorando os sentidos denotativos e conotativos das imagens.

Para Joly (2012, p, 46), existem esquemas mentais e representativos que são compartilhados entre a humanidade, contudo isto não significa dizer que a leitura das imagens é universal, tendo em vista a diferenciação entre percepção e interpretação.

[...] reconhecer este ou aquele motivo não significa que se compreenda a mensagem da imagem no seio da qual o motivo pode ter uma significação muito particular, ligada tanto ao seu contexto interno como ao do seu aparecimento, às expectativas e aos conhecimentos do receptor.

Ao considerar a fotografia de imprensa enquanto uma mensagem — em que sua totalidade é construída por uma fonte emissora, um canal de transmissão e um meio receptor (BARTHES, 1961) — observa-se que as dinâmicas estabelecidas entre os elementos que constituem a mensagem interferem em sua interpretação.

Nesse contexto, a produção jornalística é permeada pela necessidade de estabelecer conexões entre os valores noticiosos e o público, garantindo que haja um compartilhamento de significados que ressoem tanto para os produtores quanto para os receptores. Assim, os acontecimentos são incorporados aos mapas culturais que constituem uma rede de significados compartilhados (Hall et al., 1999). A criação de narrativas visuais nas grandes mídias, baseada em imagens, está intimamente ligada à confiabilidade dessas imagens e à maneira como elas se relacionam com a realidade.

A construção dessas narrativas, fundamentada em imagens, está intrinsecamente ligada à credibilidade das próprias imagens e à sua capacidade de refletir a realidade, frequentemente demandando uma análise minuciosa para uma compreensão abrangente desse vínculo. O trabalho visa não apenas depreender os sentidos imediatos das imagens, mas também contextualizar como essas representações foram utilizadas ao longo do tempo, influenciando a percepção pública e as políticas relacionadas ao sistema prisional brasileiro.

Figura 2 — Fachada da Casa De Detenção em 4 de Outubro de 1992



Foto:Itamar Miranda/Estadão Conteúdo

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares apontam que as representações midiáticas do Carandiru perpetuam estereótipos e contribuem para a estigmatização dos corpos encarcerados, promovendo sua desumanização na esfera midiática. De acordo com estudos anteriores (Lage, 2005), há uma tendência significativa no fotojornalismo de utilizar imagens que destacam a identificação de acusados em crimes, muitas vezes sem

pluralidade de fontes ou transparência quanto às fontes consultadas e com grande dependência das fontes oficiais, o que pode distorcer a percepção pública da realidade.

Tal perpetuação encontra sentido nos mapas mentais delineados por Hall, conectando-se à desumanização através de construções ideológicas sobre o sistema prisional que, por sua vez, desviam a responsabilidade dos agentes sociais no enfrentamento das adversidades presentes. Conforme Angela Davis argumenta, a prisão se transforma em um receptáculo abstrato para os indesejáveis, realizando um trabalho ideológico que nos isenta da responsabilidade de lidar profundamente com as questões sociais, especialmente aquelas geradas pelo racismo e, cada vez mais, pelo capitalismo global (DAVIS, 2003, p. 16).

Adentrando no contexto digital, as fotografias, embora se distanciando do conceito tradicional de representação da realidade, perpetuam a ilusão constante de uma realidade construída e passível de manipulação. A interpretação das imagens pode ser influenciada por diversos fatores, como o contexto de sua criação, o viés do observador e os objetivos comunicacionais subjacentes (Pucarelli, 2022). Esse novo contexto, apesar das particularidades oriundas do momento sócio-histórico em que se insere, reafirma que o uso da imagem continua desempenhando um papel fundamental na troca de informações e na forma como a mensagem é recebida e interpretada pelo público. A complexidade desse fenômeno destaca a necessidade de uma análise crítica e contextualizada das representações visuais para compreender suas implicações sociais e culturais.

Figura 3 — Jovem preso no Carandiru segura cartilha da Declaração Universal dos Direitos Humanos

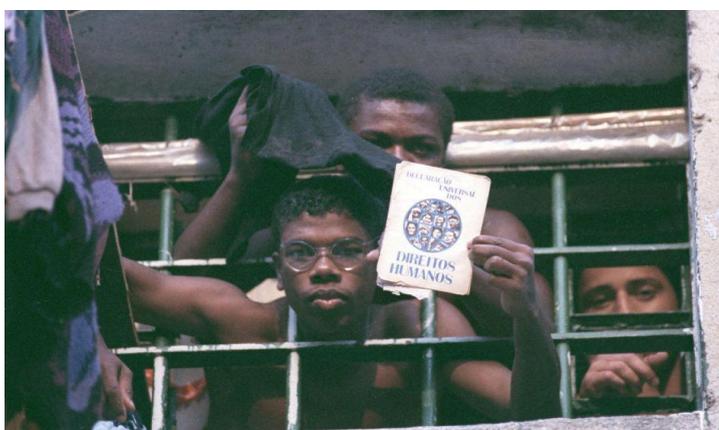


Foto: Jamil Ismail/Reuters

## CONCLUSÃO

É evidente que a maneira como a mídia narra e representa a criminalidade, atendendo aos critérios de produção rotineira (Rondelli, 1998) exerce uma influência significativa na formação da cosmovisão pública sobre esses eventos transformados em notícias. A produção e seleção das imagens-fotográficas que são publicizadas não é neutra, pois reflete escolhas que moldam a percepção social e os debates sobre questões como violência e sistema prisional. Ao apresentar essas narrativas ao público, a mídia não apenas informa, mas também convoca os espectadores a formarem opiniões e contribuírem para um consenso social construído em torno dessas questões.

Além disso, a análise crítica dessas representações visuais revelam como essas narrativas influenciam a construção de significados diante da complexidade do sistema carcerário. Ao destacar certos aspectos e negligenciar outros, a mídia pode perpetuar estereótipos e simplificações que afetam profundamente a percepção pública e as políticas relacionadas à justiça criminal. Portanto, compreender o papel da mídia na formação de opinião pública é essencial para promover um debate mais informado e crítico sobre as representações da violência e das dinâmicas do cárcere.

Nesse sentido, este trabalho contribui para ampliar o debate e enfatizar a importância da informação. Compreender o fenômeno da representação dos corpos encarcerados é um desafio importante para o jornalismo, especialmente considerando o papel central das narrativas visuais. As imagens e fotografias publicadas sobre o massacre do Carandiru têm um impacto significativo sobre a sociedade, moldando imaginários e influenciando percepções sobre o sistema prisional e, de modo ainda mais contundente, dos detentos. Portanto, a análise crítica dessas representações visuais é essencial para entender como as dinâmicas de desumanização são perpetuadas.

## REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. In: LIMA, Luiz Costa (Org.). **Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- DAVIS, Angela. **Estarão as prisões obsoletas?** Tradução: Marina Vargas, 8. ed. Rio de Janeiro, Difel, 2021.
- HALL, Stuart et al. A produção social das notícias: O 'Mugging' nos Media. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”**. 2ª ed. Lisboa: Vega, 1999, p. 224-248.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- PUCARELLI, Michele. Veracidade e credibilidade na fotografia documental contemporânea. **Triade: Comunicação, Cultura e Mídia**, Sorocaba, SP, v. 10, n. 23, p. e 02/2011, 2022. DOI: 10.22484/2318-5694.2022v10id5025. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/triade/article/view/5025>. Acesso em: 11 de junho. 2023.
- RONDELLI, Elizabeth. Imagens da violência práticas discursivas. **Tempo Social, Rev. Sociologia UPS**, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/86785/89787>. Acesso em: 11 de junho de 2024